

temperada 2002



Jennifer Larmore

Mezzosoprano

Antoine Palloc

Piano

Alexander Toradze

Piano

Jennifer Larmore

Mezzosoprano

Michael Chance

Regente e Solista

Jennifer Larmore

Mezzosoprano

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

temporada
— 2002 —

Mantenedores e Amigos da
Sociedade de Cultura Artística

Mantenedores

Affonso Celso Pastore
Agência Estado
Alain J. Costilhes
Alberto Martins
Alberto Soares de Almeida
Alexandre Fix
Aluizio Rebello de Araújo
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Correa Meyer
Antonio Hermann D. M. de Azevedo
Arsenio Negro Jr.
Beatriz Botelho Hime
Bruno Licht
Carlos J. Rauscher
Carlos Nehring Neto
Cláudio Alberto Cury
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Eduardo Brenner
Erico Stickel
Felipe Arno
Fernando Carramaschi
George Gerard Arnhold
Gérard Loeb
Gian Carlo Gasperini
Henrique Brenner
Henrique Fix
Israel Vainboim
Jayme Blay
Jayme Sverner
Jorge Diamant
José e Priscila Goldenberg
José Carlos Moraes de Abreu
José E. Mindlin
José Luis de Freitas Valle
José M. Martinez Zaragoza
José M. Pinheiro Neto
José Roberto Opice
Lucília Diniz
Luis Stuhlberger
Luiz Rodrigues Corvo
Luiz Villares
Maria de Lourdes A. Machado
Maria Prudência de V. Resende
Mario Arthur Adler
Mauris Warchavchik
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Nelson Nery Jr.
Nelson Zuanella
Oscar Vicente Ferro
Oswaldo Daunt Salles do Amaral
— In Memoriam
Plínio José Marafon
Redegas Natural
Ricardo Augusto Gallo
Roberto e Yara Baumgart

Rosa Maria Z. Rinzler
Ruy e Célia Korbvicher
Sérgio Almeida de Oliveira
Tales P. Carvalho
Thomas Michael Lanz
Vavy Pacheco Borges
Wolfgang Knapp

1 Mantenedor anônimo

Amigos

Alberto Emanuel Whitaker
Alexandre Rauscher
Alice Alves de Lima
Amélia de Giacomo
Ana Maria L. V. Igel
Anna Maria Tuma Zacharias
André Jum Yassuda
André Luiz Shinji Hayata
Andrea Sandro Calabi
Angelo Franchini Neto
Antonio Carlos Pereira
Antonio Roque Citadini
Arnold Wald
BVDA / Brasil Verde Design
Carla Milano
Carlos P. Rauscher
Centauro Equip. de Cinema e Teatro
Claudia Lorch
Cláudio Halaban
Dario Chebel Labaki Neto
David Casemiro Moreira
Domingos Durant
Dora Halaban
Doris Alexander
Edith Ranzini
Edson Eidi Kumagai
Eduardo L. P. R. de Almeida
Eduardo e Lina Wurzman
Eduardo M. Zobarán
Eduardo Telles Pereira
Elio Sacco
Elisa Woliniec
Ester Zemel
Ezequiel Dutra
Fábio Konder Comparato
Felipe e Hilda Wroblenski
Fernando K. Lottemberg
Fernão Carlos B. Bracher
Francisco H. de Abreu Maffei
George Longo
Gerry Lingfield
Graziela Lafer Galvão
Gyorgy Böhn
Hannelore Kersten Wolff
— In Memoriam
Heinz Jorg Gruber
Heloisa Lourdes Alves Motta

Heraldo Luis Marin
Hilda Mayer
Horácio Leirner
Horácio Mário Kleinman
Isabel Sobral
Jacques Siekierski
Jairo Cupertino
Jenny Musatti
João Baptista Raimo Jr.
Lea Regina Caffaro Terra
Lena Strumpf
Leon Reitzfeld
Leopoldina de Faria Ribeiro
Lia Fukui
Lília Salomão
Livreria Cultura Editora
Lucila Pires Evangelista
Marcello Franco
Marcelo e Rita Secaff
Maria Angeles Fanta
Maria Carolina Brando
Maria Cláudia Viana
Maria Cristina Viana Kuntz
Mário Higino N. M. Leonel
Marta D. Grostein
Martha E. de Souza Queiroz
Michelle Luigi Pennavaria
Miguy Azevedo Mattos Pimenta
Milu Villela
Morvan Figueiredo de Paula e Silva
Olga Tieppo
Oscar Lafer
Rafael Jordão Mota Vecchiatti
RCS Consultoria
Regina Benna Zemel
Regina Sverner
Regina Weinberg
Rita de Cássia Caruso Cury
Roberto Bumagny
Roberto Calvo
Rubens Halaban
Rubens Muskat
Rui Fontana Lopez
Ruy Souza e Silva
Seiko Sato
Sérgio Leal Carvalho Guerreiro
Silvio Meyerhof
Tamas Makray
Tarcísio V. Ramos
Thomas Farkas
Walter Ceneviva
Wilson Carmignani

19 Amigos anônimos

Lista atualizada em 6/8/2002

temporada 2002

90 anos
SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Jennifer Larmore
Mezzosoprano

Antoine Palloc
Piano

LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA



MINISTÉRIO
DA CULTURA

promoção



OS MELHORES SOMOS

patrocínio

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo

CBLC
Companhia Brasileira
de Liquidação e Custódia



Telefônica

Votorantim



Jennifer Larmore

Mezzosoprano

prano
Larmore Mezzo-soprano
e Palloc Piano

A estréia operística de Jennifer Larmore na França, em 1986, como a personagem Sesto, de *La Clemenza di Tito*, marcou o início de uma carreira brilhante, que tem levado a cantora às melhores casas líricas e salas de concerto do mundo todo, em festejadas colaborações com os mais importantes maestros, solistas e orquestras da atualidade. Excepcional nas óperas de Rossini, Mozart e Haendel, a *mezzosoprano* é hoje uma das principais intérpretes de *Rosina* (*O Barbeiro de Sevilha*), papel que lhe trouxe enorme êxito de público e crítica e que escolheu para sua elogiada estréia no *Metropolitan* de Nova Iorque, em 1995. O sucesso alcançado por Jennifer Larmore em sua primeira apresentação no Teatro *Scala* de Milão, em montagem de *Le Comte d'Ory*, motivaria seu retorno àquele palco como protagonista de *L'Enfant et les Sortilèges*, a "fantasia lírica" de Ravel.

Dentre os papéis que integram o repertório operístico da artista destacam-se ainda *Isabella* (*L'Italiana in Algeri*), *Dorabella* (*Così fan tutte*), o papel-título de *Giulio Cesare*, *Romeo* (*I Capuleti e i Montecchi*), *Ruggiero* (*Alcina*), *Angelina* (*La Cenerentola*), *Giulietta* (*Os Contos de Hoffmann*), *Hänsel* (*Hänsel und Gretel*), *Charlotte* (*Werther*), *Marguerite* (*A Danação de Fausto*) e *Carmen*, personagens que Jennifer Larmore vem cantando regularmente nas principais casas de ópera da Europa e dos Estados Unidos, bem como nos Festivais de Salzburgo e Edimburgo.

Jennifer Larmore tem-se destacado também como solista de concerto, domínio em que seu repertório inclui as partes de *mezzosoprano* solista em obras como *Magnificat* de Vivaldi, *Stabat Mater* de Rossini, *Rückertlieder* de Mahler (que apresentou no *Concertgebouw* de Amsterdã e no *Musikverein* de Viena, com Ricardo Muti e a Filarmônica de Viena), *A Canção da Terra* de Mahler (com a qual estreou ao lado da Filarmônica de Nova Iorque, regida por Kurt Masur), *Gurrelieder* de Schönberg (que cantou com a Orquestra de Dresden, dirigida por Giuseppe

Antoine Palloc

Antoine Palloc

Antoine Palloc

Violinos deveriam
tocar tanto
quanto telefones.



www.telefonica.com.br

Telefonica

Patrocinadora da Sociedade de Cultura Artística.

Sinopoli), *El Amor Brujo* de Manuel de Falla (que interpretou em seu primeiro concerto com a Filarmônica de Chicago, regida por Daniel Barenboim), e o "Concerto Haendel" (que apresentou no *Carnegie Hall* de Nova Iorque, com a *Orpheus Chamber Orchestra*). Como recitalista, Jennifer Larmore tem encantado o público e a crítica especializada das diversas cidades européias e norte-americanas que tiveram oportunidade de assistir a seus recitais com o pianista Antoine Palloc, ao lado de quem a cantora se apresenta regularmente.

A discografia de Jennifer Larmore registrada para o selo *Teldec*, de que é artista exclusiva desde 1994, inclui diversos títulos: no domínio operístico, versões completas de *O Barbeiro de Sevilha*, *La Cenerentola*, *L'Italiana in Algeri*, *Orfeu*, *Carmen*, *Rigoletto* e *Hänsel und Gretel*; no campo da música de concerto, obras de Stravinsky (*Pulcinella*), Duruflé (*Requiem*), Schönberg (*Gurrelieder*) e Manuel Falla (*El Amor Brujo*); três álbuns como solista – *Where shall I fly*, *Call me mister* e *My native land*, o primeiro uma coletânea de árias de Haendel e Mozart, e os dois últimos, com o pianista Antoine Palloc, dedicados a canções de compositores norte-americanos; o álbum *Amore per Rossini*, com árias desse compositor de que é uma das melhores intérpretes da atualidade; uma gravação com duetos para soprano e *mezzosoprano* (em parceria com a soprano coreana Hei-Kyung Hong e a Orquestra de Câmara Escocesa, sob direção de Donald Runnicles); e, ainda, o registro integral de *I Capuleti e i Montecchi*.

Complementam a discografia da cantora os seguintes títulos: *Semiramide* (selo *Deutsche Grammophon*); *Giulio Cesare* (selo *Harmonia Mundi*); *Jennifer Larmore – A Portrait*, com cenas e árias de óperas de Haendel e Monteverdi (*Harmonia Mundi*); Missa em Dó menor de Mozart; as óperas *L'Incoronazione di Poppea* e *Orfeo*; e, para o selo *Arabesque*, juntamente com John Aler e Arleen Auger, um álbum dedicado a canções, duetos e quartetos de Rossini.



Antoine Palloc

Piano

ppfano
r Larmore Mezzo-soprano
e Palloc Piano

Antoine Palloc nasceu em 1969, em Nice, onde iniciou seus estudos de música com a professora **Catherine Collard**. Desde muito cedo o artista demonstrou grande interesse pelo piano dedicado ao acompanhamento vocal, domínio em que se especializou com Dalton Baldwin e Martin Kaz, no *Westminster Choir College* de Princeton e na Universidade de Michigan.

Ao longo de sua carreira profissional Antoine Palloc vem-se apresentando regularmente como pianista acompanhador de artistas de prestígio, como Fredericka von Stade, Norah Ansellem, Cristina Gallardo-Domas, Denis Sedov, Isabelle Cals, David Daniels, Brian Asawa e a *mezzosoprano* Jennifer Larmore, de quem é colaborador freqüente e com quem gravou um álbum dedicado a canções de compositores norte-americanos.

Dentre os compromissos recentes do pianista destacam-se apresentações na Ópera de São Francisco, no *Kennedy Center* de Washington, na *Chicago Chamber Music Series*, no *Alice Tulley Hall* e no *Carnegie Hall* de Nova Iorque, no *Grand Théâtre de Québec*, no *Ford Center for the Performing Arts* de Toronto, nas Óperas de Lille e Berlim, no *Théâtre de la Monnaie* de Bruxelas, no *Théâtre du Châtelet*, no *Théâtre des Champs Elysées* e na *Salle Gaveau*, em Paris, no Auditório Nagaoka do Japão, e também nos Festivais de Aix-en-Provence, de Edimburgo e na *Printemps des Arts de Montecarlo*.

Paralelamente a suas atividades nas salas de concerto, Antoine Palloc dedica também grande atenção ao ensino de sua especialidade, em instituições como o Conservatório Nacional de Paris, de que é Professor Assistente, o *Centre de Formation Lyrique* da *Opéra Bastille de Paris*, o Ateliê do Reno e o Auditório Nagaoka.

Série Branca

22 de agosto, quinta-feira, 21h

Gioachino Rossini (1792 – 1868)

Eccomi alfine in Babilonia

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791)

Ch'io mi scordi di te?

Non temer, amato bene

Gioachino Rossini

La Regata Veneziana

intervalo

Gabriel Fauré (1845 – 1924)

Fleur jetée

Claude Debussy (1862 – 1918)

**Três Canções sobre
Poemas de Paul Bourget**

Les cloches

Beau soir

Romance

Charles Gounod (1818 – 1893)

Boléro

Xavier Montsalvatge (1912 – 2002)

Cinco Canciones Negras

Victor Herbert (1859 – 1924)

I want to be a Prima Donna

Série Azul

26 de agosto, segunda-feira, 21h

Gioachino Rossini (1792 – 1868)

Eccomi alfine in Babilonia

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791)

Ch'io mi scordi di te?

Non temer, amato bene

Gioachino Rossini

La Regata Veneziana

intervalo

Gabriel Fauré (1845 – 1924)

Fleur jetée

Claude Debussy (1862 – 1918)

**Três Canções sobre
Poemas de Paul Bourget**

Les cloches

Beau soir

Romance

Charles Gounod (1818 – 1893)

Boléro

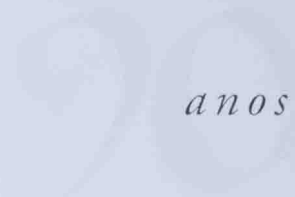
Xavier Montsalvatge (1912 – 2002)

Cinco Canciones Negras

Victor Herbert (1859 – 1924)

I want to be a Prima Donna

temporada 2002



anos

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Jennifer Larmore
Mezzosoprano

Antoine Palloc
Piano

Série Branca

22 de agosto, quinta-feira, 21h

Série Azul

26 de agosto, segunda-feira, 21h

Gioachino Rossini (1792 – 1868)

Eccomi alfine in Babilonia

Ária de *Semiramide*

Eccomi alfine in Babilonia.
È questo di Belo il tempio.
Qual silenzio augusto!
Più venerado ancor rende
il soggiorno della divinità!
Quale nel seno a me guerrier nudrito fra
l'orror delle pugne,
ora si desta del Nume formidabile all'aspetto,
insolito terror, sacro rispetto!
E da me questo nume che puo voler?
Morendo il genitore qui mi chiamo: segrato cenno di
Semirade mi chiama

rapido alla sua reggia, ed anelante ad Azema,
al suo bene l'ardente cor
qui volava sull'ali dell'amore.
Ah! quel giorno ognor rammento
Di mia gloria e di contento
Che fra barbari potei
Vita e onor a lei serbar.
L'involava in queste braccia
Al suo vile rapitore;
lo sentia contro il mio core il suo core palpitar
Schiuse il ciglio, mi guardò,
Mi sorrise, e palpito.

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791)

Chio mi scordi di te? ...

Non temer, amato bene

Ch'io mi scordi di te?
Che a lei mi doni puoi consigliarmi?
E puoi voler ch'io viva?
Ah no, sarebbe il viver mio di morte assai peggior!
Venga la morte! intrepida l'attendo,
Ma, ch'io possa struggermi ad altra face,
Ad altr'oggetto donar gl'affetti miei,
Come tentarlo? Ah! di dolor morrei!

Non temer, amato bene,
Per te sempre il cuor sarà.

Più non reggo a tante pene,
L'alma mia mancando va.
Tu sospiri? o duol funesto!
Pensa almen, che istante è questo!
Non mi posso, oh Dio! spiegar.
Stelle barbare, stelle spietate,
Perchè mai tanto rigor?
Alme belle, che vedete
Le mie pene in tal momento,
Dite voi, s'egual tormeto
Può soffrir un fido cuor!

Gioachino Rossini

La Regata Veneziana

1. Anzoleta avanti la regata

Sul palco sventola la gran bandiera,
guarda, si guardala, valla a pigliar.
Hai a recarmela prima di sera,
o più tra gli uomini non timonstrar.
In poppa, Momola, non indugiar!
Va voga, spingila la gondoletta
nè il primo premio to può mancar.
Va là, ricordati la tua diletta
che in ansia trepida ti sta a guardar.
In poppa, Momolo, non indugiar!
In poppa, Momolo, corri a volar!

2. Anzoleta co passa la regata

Sono qua, sono qua, non vedi?
curvi stanno in sovra al remo,
gira il vento a tramontana, poveretti,
la corrente è in lor favor.

Il mio Momolo, l'hai visto?
or lo scorgo, egli è secondo.
Ah, che smania! mi confondo,
ahi! balzar mi sento il cor.

Su, corraggio, voga,
prior di guinger alla meta

spiega tutta la tua foga,
e nessun ti vincerà.

Caro, par ch'ei voli,
li ha passati tutti quanti,
mezza barca sta davanti,
ah comprendo, el mi guardo.

3. Anzoleta dopo la regata

Prendi un bacio, un altro ancora,
Caro Momolo, di cor;
su riposati che è ora
chi'io asciughi quel sodor.

Ah t'ho vistem'hai guardata
sul poggiolo nel passar
e prendito respirando
un bel premio de pigliar.

Si un bel premio è badirra,
quandoè rosso di color;
non un sol, Venezia intera
ti proclama vincitor.

Prendi un bacio, benedetto,
non hai pari nel vogar,
per famiglia, per traghetto
niun a petto ti può star.

intervallo

Gabriel Fauré (1845 – 1924)

Fleur jetée

Versos de Armand Silvestre

Canção dedicada à Senhora Jules Gouin

Emporte ma folie
Au gré du vent,
Fleur en chantant cueillie
Et jetée en rêvant,
Emporte ma folie
Au gré du vent:

Comme la fleur fauchée
Périt l'amour;
La main qui t'a touchée

Fuit ma main sans retour.
Comme la fleur fauchée
Périt l'amour.

Que le vent qui te sèche
Ô pauvre fleur,
Tout à l'heure si fraîche
Et demain sans couleur;
Que le vent qui te sèche,
Sèche mon coeur!

Xavier Montsalvatge (1912 – 2002)

Cinco Canciones Negras

1. Cuba dentro de un piano

Cuando mi madre llevaba un sorbete
de fresa por sombrero,
y el humo del los barcos aun era humo de habaero,
Mulata vuelta abajera, mulata vuelta abajera
Cadiz se adormecia entre fandangos y habaeras,
y un lorito al piano que ria hacer de tenor.
Dime donde esta la flor que el hombre tanto venera.
Tio Antonio volvia con su aire de insurrecto.
La cabaña y el Principe sonaban por
los patios del puerto.
Ya no brilla la Perla azul del mar de las Antillas.
Ya se apagó, se nos ha muerto.
Me encontré con la bella Trinidad:
Cuba se había perdido; y ahora era verdad,
no era mentira.
Un cañonero huido llevo cantandolo en guajiras.
La habaera ya se perdió.
Tuvo la culpa el dinero.
Callo, cayo el cañonero.
¡Pero después, pero, ha después!
Fue cuando al "si" lo hicieron "yes".

2. Punto de habaera

La niña criolla pasa con su miriñaque blanco.
¡Qué blanco!
¡Hola crespón de tu espuma,
mariñeros, contemplarla!
Va mojadita de lunas que le hacen su piel mulata.
Niña, no te quejes, tan solo por esta tarde.
Quisiera mandar al agua.
Que no se escape de pronto de la carcel de tu falda.
Tu cuerpo encierra esta tarde
rumor de abrirse de dalia.
Niña, no te quejes, tu cuerpo de fruta
está dormido en fresco brocato.
Tu cintura vibra fina con la nobleza de un latigo.
Toda tu piel huele alegre a lirñonal y a najanro.
Los mariñeros te miran y se te quedan mirando.
La niña criolla pasa con su miriñaque blanco.
¡Qué blanco!

3. Chévere

Chévere del navajazo se vuela él mismo navaja.
Pica tajadas de luna, mas la luna se le acaba;
pica tabajas de sombra, mas la sombra se leacaba;
pica tajadas de canto,
mas el canto se le acaba,
¡Y entonces, pica que pica carne de su negra mala!

4. Canción de cuna para dormir a un negrito

Niñe, tan chiquitito, el negrito que no quiere dormir.
Cabeza de coco, grano de café,
con lindas motidas, con ojos grandotes
como dos ventanas que miran al mar.
Cierra los ojitos, negrito asustado;
el mandiga blanco te puede comer.
¡Ya no eres esclavo!
Y si duermes mucho el señor de casa,
promete comprar traje con botones
para ser un "groom".

5. Canto negro

¡Yambambo! ¡Yambambé!
Repica el congo solongo, repica el negro bien negro.
¡Aoé! congo solongo del Songo
bailayambo sobre un pié.
¡Yambambo! ¡Yambambé!
Mamatomba serembé cuseremba,
el negro canta y se ajuma,
Mamatomba serembé cuseremba
el negro canta y se ajuma y canta.
Mamatomba serembé cuseremba, el negro canta y se va.
Acuememe serembo aé, yambambo aé, yambambo ao.
Tamba, tamba del negro que tumba
tamba del negro, caramba,
caramba que el negro tumba.
Yamba, yambo, yambamba, yambambo,
¡baila yambo sobre un pié!

Claude Debussy (1862 – 1918)

*Três Canções sobre Poemas
de Paul Bourget*

1. Les cloches

Les feuilles s'ouvraient sur le bord des branches,
Délicatement,
Les cloches tintaient, légères et franches,
Dans le ciel clément.

Rythmique et fervent comme une antienne,
Ce lointain appel
Me remémorait la blancheur chrétienne
Des fleurs de l'autel.

Ces cloches parlaient d'heureuses années,
Et, dans le grand bois,
Semblaient reverdir les feuilles fanées
Des jours d'autrefois.

2. Beau soir

Lorsqu'au soleil couchant les rivières sont roses,
Et qu'un tiède frisson court sur les champs de blé,
Un conseil d'être heureux semble sortir des choses
Et monter vers le cœur troublé.

Un conseil de goûter le charme d'être au monde
Cependant qu'on est jeune et que le soir est beau,
Car nous nous en allons, comme s'en va cette onde:
Elle a la mer, nous au tombeau.

3. Romance

L'âme évaporée et souffrante,
L'âme douce, l'âme odorante
Des lis divins que j'ai cueillis
Dans le jardin de ta pensée,
Où donc les vents l'ont-ils chassée
Cette âme adorable des lis?

N'est-il plus un parfum qui reste
De la suavité céleste,
Des jours où tu m'enveloppais
D'une vapeur surnaturelle,
Faites d'espoir, d'amour fidèle,
De beatitude et de paix?

Charles Gounod (1818 – 1893)

Boléro

Versos de Jules Barbier

Ah! que je plains ta flamme,
Cher trésor de mon âme...
Si par le froid du soir
Tu viens sous ma fenêtre
Chanter ton doux espoir!

Mal t'en prendra peut-être,
Si par le froid du soir
Tu viens ici t'asseoir!
Garde-toi du ciel noir!

Que ta voix qui soupire
Accuse ma rigueur
Moi, je ne fais qu'en rire!
Tu peux garder ton cœur!

Qui vous aime est esclave
De ses folles amours!
Moi, je veux sans entrave
Jouir de mes beaux jours!

Victor Herbert (1859 – 1924)

I want to be a Prima Donna

Mama is a queen, and papa is a king;
So I am a Princess I know it
But court etiquette is a dull dreary thing,
I just hate it all, and I show it!
To sing on the stage, that's the one life for me,
My figure's just like Tetrizzini;
I know I'd win fame if I sang in "Bohème",
That opera by Signor Puccini.
I've roulades and the trills that would
 send the cold chill
Down the backs of all hearers of my vocal frills.

I long to be a prima donna,
I long to shine upon the stage;
I have the embonpoint,
To become a queen of song;
And my figure would look pretty as a page.
I want to be a screechy peachy cantatrice
Like other plum girls that I see,
I hate society,
I hate propriety,
Art is calling for me!

I'm in the élite, men sigh at my feet:
Still I do not fancy my position;
I have not much use for the men that I meet,
I quite burn with lyric ambition.
Those tenors so sweet, if they made love to me,
I'd be a success that I do know;
And Melba I'doubt if I once sang in Faust
That opera so devilish by Gounod.
Girls would be on the brink of hysterics I think,
Even strong men would have to go out for a drink.

I long to be a prima donna,
I long to shine upon the stage;
With my avoir-du-poid Ah tra la la la la,
I would be the chief sensation of the age.
I long to hear them shout-in "viva to the diva"
Oh, how lovely that would be
I hate society,
I hate propriety,
Art is calling for me!

temporada 2002



SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Série Verde

28 de agosto, quarta-feira, 21h

Gioachino Rossini (1792 – 1868)

Eccomi alfine in Babilonia

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791)

Ch'io mi scordi di te?

Non temer, amato bene

Gioachino Rossini

La Regata Veneziana

intervalo

Quatro Canções Norte-americanas

Samuel Barber – **Sure on this shinning night**

Canção Folclórica – **Heggie: He's gone away**

Charles Ives – **Memories**

Vernon Duke – **Heart, we will forget him**

Joachin Nin (1879 – 1949)

Granadina

Fernando Obradors (1897 – 1945)

Del cabello más sutil

Carlos Gustavino (1912 – 2000)

La rosa y el sauce

Joachin Nin

El vito

Victor Herbert (1859 – 1924)

I want to be a Prima Donna

Próximos Concertos

Teatro Cultura Artística

Orchestra of the Age of Enlightenment

Alison Bury e Catherine Mckintosh *Direção*

Emma Kirkby *Soprano*

Michael Chance *Contratenor*

Anthony Robson *Oboé*

9 de setembro, segunda-feira

Catherine Mackintosh *Direção*

Michael Chance *Contratenor*

Bach Suíte nº 1 e Cantata nº 82

Vivaldi Stabat Mater

Locke Suíte The Tempest

Haendel Concerto Grosso opus 3 nº 2

10 de setembro, terça-feira

Catherine Mackintosh *Direção*

Emma Kirkby *Soprano*

Anthony Robson *Oboé*

Wassenaer Concerto Grosso nº 2 em Si bemol

Albinoni Concerto para Oboé opus 9 nº 2

Boyce Abertura nº 5

Bach Concerto de Brandemburgo nº 3

Haendel Cantata Armida Abbandonata /

Ária de Giulio Cesare: Se pieta di me non senti /

Ária de Alessandro: Dica il falso, dica il vero /

Concerto Grosso opus 6 nº 11

11 de setembro, quarta-feira

Alison Bury *Direção*

Emma Kirkby *Soprano*

Michael Chance *Contratenor*

Vivaldi Ária de l'Atenaide: Ferma, Teodosio

Purcell Pavane e Chaconne

Haendel Concerto Grosso opus 3 nº 3 /

Concerto Grosso opus 6 nº 5 /

Cena de Solomon: Bless'd the day – Welcome as the dawn of day /

Dueto de Theodora: Streams of pleasure ever flowing /

Cena de Jephtha: Dull delay – Take the heart you fondly gave –

These labours past

temporada 2002

abril 22, 23 e 24 **Teatro Cultura Artística**

Nikolai Lugansky *Piano*

maio 13, 14 e 15 **Teatro Cultura Artística**

Orchestre de Chambre de Lausanne

Christian Zacharias *Regência e Piano Solista*

junho 3, 4 e 5 **Teatro Cultura Artística**

**Academy of St. Martin in the Fields
Chamber Ensemble**

junho 25, 26 e 27 **Teatro Cultura Artística**

Orquestra do Século XVIII

Thomas Zehetmair *Regência e Violino Solista*

julho 1, 2 e 3 **Teatro Cultura Artística**

Quarteto Beethoven de Roma *Cordas e Piano*

agosto 16 e 17 **Sala São Paulo**

Orquestra Filarmônica de São Petersburgo

Yuri Temirkanov *Regência*

Alexander Toradze *Piano Solista*

agosto 22, 26 e 28 **Teatro Cultura Artística**

Jennifer Larmore *Mezzosoprano*

Antoine Palloç *Piano*

setembro 9, 10 e 11 **Teatro Cultura Artística**

Orchestra of the Age of Enlightenment

Emma Kirkby *Soprano*

Michael Chance *Contratenor*

outubro 22 e 23 **Sala São Paulo**

Orquestra Filarmônica de Dresden

Coro da Igreja da Santa Cruz de Dresden

Roderich Kreile *Regência*

novembro 5, 11 e 12 **Teatro Cultura Artística**

Kremerata Báltica

Gidon Kremer *Regência e Violino Solista*

Sociedade de Cultura Artística

Rua Nestor Pestana, 196 Telefone (5511) 3256 0223

www.culturaartistica.com.br email: cultart@dialdata.com.br

Agradecemos aos patrocinadores que nos prestigiaram nos últimos anos.

AFAA – Association Française d’Action Artistique

American Express

BankBoston

Bovespa – Bolsa de Valores de São Paulo

CBLC – Cia. Brasileira de Liquidação e Custódia

Cigna

Citibank

Daimler Chrysler

Eldorado FM

Indústrias Votorantim

Jornal O Estado de S. Paulo

KPMG

Pechiney

Pinheiro Neto Advogados

Semp Toshiba

Telefonica

Unibanco – Prever

Volkswagen

WestLB Banco Europeu

9

Tem lugares que nem fica bem
levar o seu anjo da guarda.



Ainda bem que o Teatro Cultura Artística está protegido pela Itaú Seguros.



Itaú Seguros

Jennifer Larmore em Recital

Quando se apresenta em recital, Jennifer Larmore procede como as efetivamente grandes estrelas do canto lírico: reúne em seu espetáculo, belamente dispostos, como em uma montra arrumada com esmero, cintilantes trechos de óperas e expressivas canções que ela retira do coração e endereça diretamente ao coração do ouvinte.

Com essa espécie de antologia, concebida a um só tempo com imaginação e gosto, Jennifer Larmore fornece ao público algo como um álbum sonoro de imagens variadas, através das quais é possível entrar em contato com as suas múltiplas qualidades de grande técnica e de notável artista. Uma pirotécnica ária de Rossini – repleta de coloraturas que seus agudos privilegiados realizam à perfeição – é aí posta ao lado de uma langorosa *mélodie* bem *fin-de-siècle* de Debussy, instante no qual ela revela a sensibilidade refinada e profundamente musical que possui, concretizada por meio de seus registros médio e grave – suntuosos e coloridos.

Em seus recitais, além de fornecer amostras do seu amplo repertório – que vai do Barroco à Modernidade e de onde tem por hábito trazer à tona obras injustamente esquecidas –, Jennifer Larmore costuma presentear os ouvintes com canções daquele país do qual muito se orgulha, os Estados Unidos, onde nasceu.

Para sua estréia paulistana, Jennifer Larmore concebeu dois programas, cuja primeira parte é idêntica em ambos. Na porção que repisa em suas três apresentações, ela se exhibe em uma heróica ária Rossini, em um delicioso rondó de Mozart e em um divertido *Peché de Vieillesse* do versátil Rossini.

Na segunda parte do primeiro programa (recitais de 22 e 26 de agosto), a *mezzosoprano* americana reúne canções francesas românticas e pós-românticas, assinadas por Gounod, Debussy e Fauré, e um delicioso ciclo do espanhol moder-



Revista **CONCERTO**.
A boa música mais perto de você.

Assinaturas tel. (11) 5535-5518

www.concerto.com.br

CONCERTO
GUIA MENSAL DE MÚSICA ERUDITA

no Montsalvatge. Ela encerra a noitada em tom humorado, com um "auto-retrato" de uma cantora lírica concebido por Herbert, um irlandês aclimatado a Nova York.

Na segunda parte do segundo programa (recital de 28 de agosto), Jennifer Larmore exhibe-se em quatro canções de seu país, pertencentes a diversas épocas e tendências, em duas delicadas miniaturas de Nin, espanhol nascido em Cuba, em uma deliciosa canção de Obradors, outro espanhol de fino talento, e em uma delicada miniatura do argentino Gustavino. Como na primeira noite, encerra sua apresentação com a divertida *I want to be a Prima Donna*.

Recitais de 22, 26 e 28 de agosto

Primeira Parte

Gioachino Rossini (1792 – 1868) foi a mais forte presença na ópera italiana do século XIX, no panorama anterior ao aparecimento de Verdi. Ainda muito jovem, tornou-se célebre em toda a Europa, graças à vitalidade e à surpreendente versatilidade de seus espetáculos destinados à cena lírica. A ária *Eccomi alfine in Babilonia* introduz o herói *Arsace* na rocambolesca trama de *Semiramide*, ópera em dois atos estreada em 1823. Nela, o comandante das tropas assírias fala de suas impressões ao adentrar um templo dedicado a *Baal* e, depois, entrega-se a apaixonadas reflexões por ter salvo o seu amor em meio a uma feroz batalha. Na ópera, *Arsace* acaba por matar a assassina de seu pai, *Semiramide*, sua própria mãe.

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791) foi um dos mais extraordinários compositores de ópera de todos os tempos. Várias delas continuam a funcionar como pedras-de-toque do repertório dos grandes teatros do mundo. O recitativo *Ch'io mi scordi di te?*, seguido do rondó *Non temer, amato bene*, foi escrito em dezembro de 1786, meses depois da estréia de *Le Nozze di Figaro*. Pensando em uma intérprete dessa ópera, Anna Selina Storace, Mozart com-

pôs essa peça onde o texto, de colorido deliberadamente afetivo e palpitante, serve de veículo à sua declaração de amor pela arte da cantora. E como ela partiria para a Inglaterra para não mais voltar, o piano aí se encarrega de sugerir o tom de um dolorido adeus.

Rossini retirou-se da cena pública ainda em plena maturidade, já enormemente rico. Passou boa parte do restante de sua vida entregando-se aos prazeres da cozinha e dos encontros de amigos, que costumava reunir em casa. Presenteava-os com peças para piano ou para voz – muitas delas bastante paródicas –, as quais, mais tarde, reuniria em pastas nas quais escreveu: "Pecados de Velhice". Publicados posteriormente em treze volumes, esses *Pechés de Vieillesse* datam do período 1857 – 1868. É no primeiro deles, no Álbum Italiano, que se encontram as três cançonetas intituladas *La Regata Veneziana*. Nelas são flagradas as emoções da trêfega *Anzoleta*, inflamadamente apaixonada por *Momola*, antes, durante e depois da regata.

Recitais de 22 e 26 de agosto

Segunda Parte

Miss Larmore abre a segunda parte do seu primeiro programa com *mélodies* (canções) francesas. A cantora foi pinçar na considerável produção do mais extraordinário cançonetista do final do Romantismo, Gabriel Fauré (1845 – 1924), a bela *Fleur jetée*. Nela, o texto de Silvestre compara o destino do "eu" poético à fragilidade da vida de uma flor.

As Três Canções sobre Poemas de Paul Bourget pertencem à juventude de Claude Debussy (1862 – 1918) e são de um encanto natural e envolvente. Visões da natureza onde os sons de sinos lembram felicidades passadas, considerações sobre os labirintos da alma evanescente e sofredora e um convite para que se goze da beleza da vida em meio às cores de um pôr-do-sol são alguns dos elementos que afloram dos textos musicados.

E do primeiro representante romântico do gênero, Charles Gounod (1818 – 1893), Jennifer Larmore escolheu o *Boléro*, sobre um texto cínico de Barbier, baseado em material espanhol, em uma clara antecipação do espanholismo de Bizet.

O amor da cantora pela música afro-caribenha é representado pelas *Cinco Canciones Negras*, ciclo de Xavier Montsalvatge (1912 – 2002). O compositor espanhol escreveu-o em 1943, sobre versos retirados de uma antologia de textos negros, em grande parte provenientes das Antilhas.

Encerrando sua apresentação em tom bem-humorado, Miss Larmore canta *I want to be a Prima Donna*, retirada de uma opereta escrita em 1908 pelo irlandês aclimatado a Nova York Victor Herbert (1859 – 1924). Como violoncelista, regente e animador musical, ele teve uma especial importância na formação da vida musical dos Estados Unidos. Artista que compunha tanto música “séria” quanto musicais dedicados à Broadway, Herbert casou-se com uma soprano, que parece ter-lhe inspirado *The Prima Donna*, espetáculo de sucesso. Os três últimos versos dessa sua canção apontam para o seu espírito a um só tempo crítico e humorado: “Odeio sociedade / Odeio propriedade / A arte chama por mim!”.

Recital de 28 de agosto

Segunda Parte

Jennifer Larmore escolheu quatro belas canções norte-americanas para abrir a segunda parte do seu segundo programa paulistano. Do neo-romântico contemporâneo Samuel Barber (1910 – 1981) elegeram *Sure on this shining night*, sobre texto de James Agee. Nela, o “eu” poético dialoga melancolicamente com a cósmica noite estrelada.

Do cancionário folclórico americano, Miss Larmore destacou a linda *Heggie: He's gone away*. Essa balada tematiza, de maneira ingênua

e tocante, a partida de alguém que promete voltar. Mas há dúvidas: quem tomará conta dele?

Do mais original músico que as Américas produziram até hoje, Charles Ives (1874 – 1954), aí está a surpreendente *Memories*, díptico sobre texto do próprio compositor datado de 1897. Suas partes contrastantes – “Muito alegre”, “Mais triste” – contêm duas cenas: a primeira delas, a exaltação de estar no teatro em meio a um espetáculo; a segunda, romance meditativo, evoca com nostalgia a velha canção murmurada por um tio.

De Vernon Duke (1903 – 1969), compositor americano de origem russa e dotado de notável versatilidade, Miss Larmore canta *Heart, we will forget him*. Baseada em poema da romântica Emily Dickinson, a canção faz o “eu” poético dialogar com a própria alma, em torno de uma lembrança que não consegue esquecer.

O lado hispano-americano do recital é muito bem representado por canções de Joachin Nin (1879 – 1949) – espanhol nascido em Cuba e grande erudito – retiradas da coleção *20 Cantos Populares Españoles*, de 1923. E também por uma pequena jóia da inspiração de Fernando Obradors (1897 – 1945), *Del cabello más sutil*, aparecida em 1920. O argentino Carlos Gustavo (1912 – 2000) representa muito bem seu país com a delicada *La rosa y el sauce*.

Como na noitada inicial, Jennifer Larmore se despede do público com a engraçada *I want to be a Prima Donna*, de Herbert.

Edição Rui Fontana Lopez

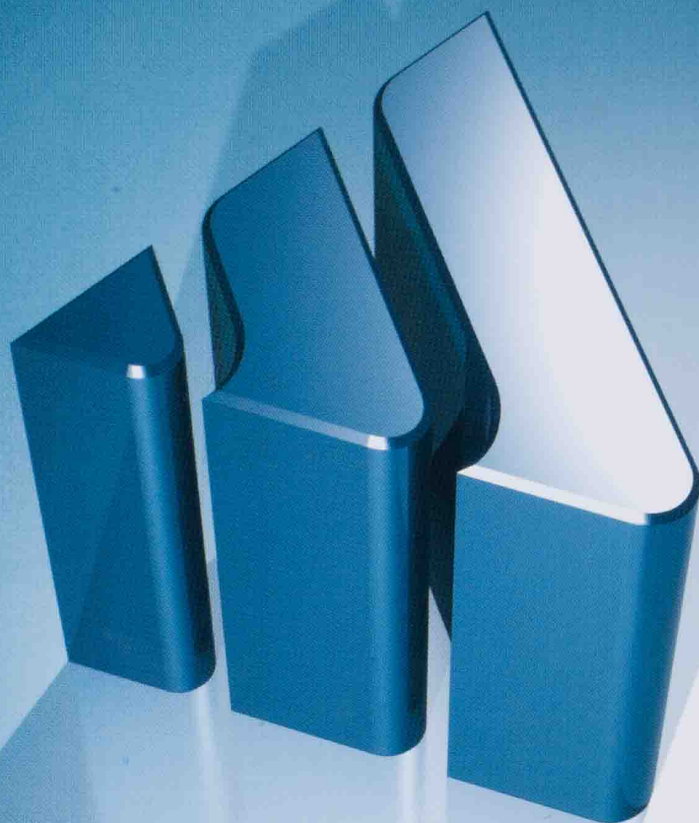
Projeto gráfico Carlo Zuffellato e Paulo Humberto de Almeida

Foto Roger Cabello (Jennifer Larmore)

Textos sobre compositores Sociedade de Cultura Artística

Editores eletrônicos BVDA / Brasil Verde

Fotolitos e impressão OESP Gráfica



Votorantim

www.votorantim.com.br



Durante o espetáculo, favor não fumar, não fotografar e

NÃO COMENTAR

sobre o mercado de ações com a pessoa ao lado.



BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo

É com grande orgulho que, mais uma vez, patrocinamos a Temporada Internacional da Sociedade de Cultura Artística.